

Caros Espectadores,

Devido às medidas de segurança sanitárias, o acesso a todas as salas do festival sofrerá algumas alterações. Pedimos a compreensão de todos para a necessidade de cumprimento de todas as normas.

- 1 – Nos espaços com área de acolhimento reduzida, a entrada só poderá fazer-se na altura de abertura das portas das salas. Devirão pois esperar no exterior a abertura de portas.
- 2 – Nos restantes espaços, e de forma a não ultrapassar a lotação permitida no bar ou no foyer, apelamos a que a permanência se limite ao estritamente necessário.
- 3 – Agradecemos que sejam seguidas as normas de circulação sinalizadas ou as que poderão ser indicadas pelos colaboradores que atendem ao bom funcionamento das salas.
- 4 – Apelamos para que seja mantida a distância de segurança entre pessoas, e que todos desinfectem as mãos à entrada, e sempre que tal se justifique.
- 5 – Deve ser respeitada a separação de cadeiras existente nas plateias.
- 6 – O uso de máscara é obrigatório durante a permanência em espaços interiores.
- 7 – A saída das salas deverá começar pela fila mais próxima da porta de saída.

O Festival garante a higienização de todos os espaços segundo as regras estabelecidas.

CÓDIGO QR DO PROGRAMA DO FESTIVAL DE ALMADA



37.º FESTIVAL de almada

03-26 de JULHO 2020



Imagem: Pedro Prouença

A TURMA
(Porto, Portugal)

Turismo

Texto e encenação de **Tiago Correia**



Teatro Municipal Joaquim Benite
Sala Principal (Almada)

De Sex. **24** a Dom. **26** às 21h00

Duração: 2h20m

Classificação etária: M/14

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

CONSULTORIA ARTÍSTICA E TRADUÇÃO Regina Guimarães

CENOGRAFIA Ana Gormicho

FIGURINOS Sara Miro

DESENHO DE LUZ Rui Monteiro e Teresa Antunes

DESENHO DE SOM E MÚSICA ORIGINAL Rui Lima e Sérgio Martins

VÍDEO E FOTOGRAFIA Francisco Lobo

INTERPRETAÇÃO André Júlio Teixeira, Claudia Lázaro, Inês Curado,
José Eduardo Silva, Paulo Lages e Romi Soares

ASS. À ELOCUÇÃO EM LÍNGUA FRANCESA Absinte Abramovici

DIRECÇÃO TÉCNICA E OPERAÇÃO DE LUZ Zé Diogo Cunha

OPERAÇÃO DE SOM João Monteiro

LEGENDAGEM E ASSISTÊNCIA À CRIAÇÃO Maria Pinto

DESIGN GRÁFICO Francisco Ribeiro

PRODUÇÃO EXECUTIVA Ludovica Daddi

PRODUÇÃO A Turma – Estrutura financiada pela República Portuguesa – Ministério da Cultura / Direcção-Geral das Artes

CO-PRODUÇÃO Teatro Municipal do Porto e Cine-Teatro Louletano

MECENAS Brochado Coelho e Associados e Central de Informação

APOIOS A Liga, Fnac Santa Catarina, Fundação José Rodrigues,
Pedras e Pêssegos e Zumbido Studio

APOIOS À DIVULGAÇÃO Antena 2, Fnac Santa Catarina, Gerador,
Intro e Rádio Nova

EDIÇÃO Edições Húmus

O TERROTURISMO CONTADO AOS KIDULTS

O espectáculo **TURISMO** pega pelos dois cornos este enorme boi que marra contra o granito e a carne dos autóctones: o corno dos visitantes estrangeiros em busca frenética de lazer e o corno dos agentes promotores do emburguesamento da cidade mediante uma desenfreada especulação imobiliária. Fá-lo com recuo em relação à geografia mental e sentimental do Porto embora com conhecimento vivencial da sua crise de identidade. Fá-lo com o rigor de quem documenta sem pretender criar a ilusão do documental tão danosa como a ilusão da ficção. Fá-lo com a subtilidade de uma escrita que evolui por pequenas pinceladas por sábias velaturas. Fá-lo com um enredo que coloca personagens-função em interlocução quase didáctica sem que estranhamente nunca nos sintamos demasiado próximos ou demasiado distantes do previsível teatro de relações que elas nos propõem. Fá-lo através do estranhamento das conversas em língua não portuguesa mas também pelo estranhamento de uma espécie de ímpeto da palavra caudalosa de que as personagens se apoderam e delas se apodera como se houvesse uma urgência de manter o fio da palavra e uma energia de primeira vez à beira de rotineiros abismos. Fá-lo sobrepondo duas cidades – uma urbe-padrão do sul, turistificada e gentryficada como foi fado de muitas e um burgo portuense aqui tão perto mas aqui tão longe de quem o habita – sendo que essa incompleta coincidência provoca permanentes e perturbantes efeitos de focagem e desfocagem que habitualmente só em cinema podem ser (o)usados. Fá-lo derramando tristeza, uma tristeza, ora leve como pluma, ora pesada como chumbo, que gruda os humanos às suas contradições a ponto de eles a terem como traço essencial da sua humanidade. Fá-lo com tensões eróticas não passíveis de rótulo e raivas em busca de alvos em movimento. Fá-lo com um discurso *désabusé* mas não *blasé* sobre a obediência que faz as vezes de instinto de sobrevivência entre os mais jovens condenados à precariedade. Fá-lo com uma distribuição de papéis em que a demência tem um peso brutal: demência sábia e sarcástica da mulher sem abrigo demência senil da mulher poeticamente desenraizada demência paranóica do agente da autoridade demência megalómana do homem de negócios. Fá-lo com a elegância de um estilo que privilegia a suspensão, o não-dito inaudito, o entre silêncios e o entre palavras.

Regina Guimarães